

A AUTORREPRESENTAÇÃO NO AUDIOVISUAL COMO FORMA DE TERAPIA

Rodrigo E. Borges; Josias Pereira

Universidade Federal de Pelotas – rodrigo_eb3@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – erdfilmes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a figura do terapeuta nos filmes foi mudando, antes usado de maneira figurada ou cômica. Mais atualmente o terapeuta é usado até mesmo como recurso da história onde o personagem vai buscar se encontrar ou mudar as suas ideias. Além de que hoje se tem também mais filmes em que um profissional terapeuta em si é o personagem principal, humanizando assim, mais essa área.

Segundo a psiquiatra Fátima Vasconcellos¹ (2011), os “filmes são ferramentas terapêuticas porque são excelentes mecanismos de identificação”.

O assunto deste trabalho é a chegada de um possível novo paradigma, onde o terapeuta ou a terapia acaba por ser o próprio uso do audiovisual numa autorrepresentação, seja para se comunicar ou simplesmente externar sentimentos e organizá-los. Paradigma esse que se pode ser observado em filmes como *Tarnation* (2003) de John Caouette e *Garoto Interrompido* (*Boy Interrupted*, 2008) de Dana Heinz Perry, por exemplo. Ou até mesmo em novas formas de comunicação como o Youtube, no caso dos Vloggers².

Portanto, este trabalho pretende explorar este viés, de um possível uso terapêutico do audiovisual através da autorrepresentação de seu interlocutor.

Para esta análise se usará teóricos do documentário e representação, além de autores da psicologia. Tudo para entender e melhor analisar a relação desses relatos. Mas ao mesmo tempo não se pretende focar em algum tipo de área de psicoterapia, mas sim resaltar a contribuição que o audiovisual pode dar em um âmbito terapêutico para a psicologia em geral.

2. METODOLOGIA

Para se analisar esta questão, foram escolhidos apenas filmes das últimas décadas, do ano 2000 até atualmente o ano de 2014. Foram escolhidos filmes desses anos, por se achar, que a questão da autorrepresentação audiovisual é uma recente e importante questão a ser discutida, que se torna cada vez mais relevante hoje por causa das novas tecnologias, tanto no âmbito terapêutico como no âmbito da comunicação audiovisual.

Além dos filmes serão observadas também algumas outras formas audiovisuais de representação tais como alguns casos de videoblogs. Todos selecionados e vistos apenas num âmbito de alguma maneira terapêutico, para o realizador/personagem.

¹ Fátima Vasconcellos é coordenadora do departamento de psicoterapia da Associação Brasileira de Psiquiatria, matéria disponível em: <http://www.uniad.org.br/interatividade/noticias/item/7905-o-cinema-vai-%C3%A0-terapia>

² A palavra *vlogger* é comumente usada para se referir a pessoas que produzem vídeos para internet em videoblogs, ou seja, vídeos que são usados como diários ou blogs de internet. Hoje em dia esse fenômeno inclusive cresceu para se tornar uma espécie de canal de entretenimento em alguns casos.

A questão da autorrepresentação no audiovisual, aqui neste trabalho será tratada seja ela fictícia ou não, como por exemplo, nos documentários reais e filmes em que o personagem age como se realizasse um documentário sobre si mesmo, utilizando-se de algum dispositivo audiovisual. Tendo como medidor para a seleção dos filmes para análise em ambos os casos o desejo terapêutico em sua essência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Benjamin (1993), as histórias que são narradas não terminam definitivamente no fim de seu discurso, mas sim tornam-se em caminhos para outras e outros pontos de vistas. E como NICHOLS (2005) complementa: “Um acontecimento recontado torna-se história resgatada”. NICHOLS (2005, p.59).

Sendo assim, para SILVA (2010), “quem conta uma história, faz necessariamente apelo a sua memória e a trabalha para dar inteligibilidade à experiência e para ressignificar o vivido, conferindo-lhe uma logicidade que constrói, organiza e justifica seu ponto de vista”. SILVA e BARROS (2010, p.69).

Então, mesmo que uma pessoa apenas tome a iniciativa de realizar uma autorrepresentação sua, através do audiovisual, relatando seus tormentos ou falando sobre os problemas de sua vida. Há grandes possibilidades que mesmo sem este objetivo na iniciativa do projeto, o indivíduo consiga ressignificar suas memórias e assim realizar um audiovisual com função terapêutica como os filmes analisados para este trabalho.

A solidificação de crenças é um dos grandes problemas enfrentados pela psicologia que a psicoterapia tenta resolver. E conseguir mudar o significado de uma lembrança é um dos princípios da psicologia cognitiva por exemplo.

Segundo YOUNG (2003), livros e filmes podem desencadear esquemas mentais que podem ser discutidos posteriormente. YOUNG (2003, p.37). Com o audiovisual, uma prática ou desabafo pode ser revisto para ser reanalisado, revisão essa que para quem faz um audiovisual é inevitável já que terá que editar o material. Foram identificados 12 filmes que se enquadram nas exigências da análise proposta, sendo estes de 4 nacionalidades diferentes.

Sobre os filmes analisados, observou-se certas especificidades mesmo no campo de um audiovisual autorrepresentacional e terapêutico. Sendo possível encontrar dois blocos entre os documentais e um separado para os ficcionais.

No primeiro bloco dos documentários, pode se observar filmes em que o realizador tenta superar uma tragédia passada, seja ela um episódio específico como um suicídio ou uma doença ou mesmo um apanhado de toda a sua vida familiar.

No segundo bloco de filmes documentais se observou um aspecto *Road movie*³, de busca, e onde também os problemas enfrentados eram atuais.

No terceiro e último bloco estão os filmes ficcionais, todos eles lidam de alguma forma com a representação. O terceiro bloco além de concentrar as ficções, acabou por ser o lugar dos diários feitos sem objetivo aparente, mas que externavam sentimentos e criavam sua autorrepresentação. Se tornando assim terapêuticos, e mesmo que implicitamente contendo este desejo também.

Também foi identificado como prática terapêutica audiovisual de autorrepresentação alguns fenômenos da internet tais como o viral *draw my life*, que foi uma corrente onde vários *vloggers* contavam a sua história de vida brevemente (em média em 10 minutos) através de narração e de desenhos ou

³ Gênero de filme em que a história se desenrola durante uma viagem.

enquanto desenhavam narravam simplesmente. E o caso do *vlogger* PC Siqueira que em um de seus vídeos publicado em 02/03/2012, chamado *Palavrão, Cumprimentos e Depressão*⁴, PC Siqueira revela que sofre de depressão e que a iniciativa de fazer um *vlog* inclusive partiu de uma tentativa de se distrair e talvez sair da depressão e melhorar, usando assim o vídeo e a internet como uma espécie de terapia.

Com seus mais 200 vídeos, PC Siqueira sempre fez de seus vídeos relatos de sua vida, onde falava de seus problemas e opiniões inclusive as que pareciam mais irrelevantes ou estranhas aos outros. Fazendo assim de seu canal uma autorrepresentação audiovisual sua.

4. CONCLUSÕES

A psicologia tenta ajudar as pessoas através da percepção de suas histórias e a mudança de significados e pensamentos. O audiovisual quando usado com este intento por seu realizador, através da autorrepresentação, pode possivelmente ser um bom uso terapêutico. Onde não mais existe necessariamente a presença de um terapeuta, mas sim o uso do audiovisual em si como terapia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

SILVA, Valdir Pierote e BARROS, Denise Dias. Método História Oral De Vida: Contribuições Para A Pesquisa Qualitativa Em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

UNIAD. **O Cinema Vai À Terapia**. Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, São Paulo, 02 mar.2011. Acessado em 20 junho. 2014. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/interatividade/noticias/item/7905-o-cinema-vai-%C3%A0-terapia>

YOUNG, Jeffrey E. Terapia Cognitiva para Transtornos da Personalidade uma abordagem focada no esquema. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

YOUTUBE. **Palavrão, Cumprimentos e Depressão**. Canal maspoxavida, Guarulhos, 02 mar. 2012. Acessado em 25 maio. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9fIG7qh8D8g>

FILMOGRAFIA

Kroppen Min (Meu Corpo, 2002) de Margreth Olin. Noruega, 2002

33 (2003) de Kiko Goifman. Brasil, 2003

O Prisioneiro da Grade de Ferro (2003) de Paulo Sacramento. Brasil, 2003

Tarnation (2003) de John Caouette. EUA, 2003

Le Filmeur (2005) de Alain Cavalier. França, 2005

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9fIG7qh8D8g>

Pacto de morte (State's Evidence, 2006) de Benjamin Louis. EUA, 2006
Um deles é Clarita (2007) Thereza Jessouroun. Brasil, 2007
Garoto Interrompido (*Boy Interrupted*, 2008) de Dana Heinz Perry. EUA, 2008
O Nome dela é Sabine (Elle s'appelle Sabine , 2008) de Sandrine Bonnaire.
França, 2008
Álbum de Família (2009), de Wallace Nogueira. Brasil, 2009
Eu matei minha mãe (J'ai tué ma mère, 2009) de Xavier Dolan. França, 2009
O porco Espinho (Le hérisson, 2009) de Mona Achache. França, 2009
Canoa Quebrada (2010) de Guile Martins. Brasil, 2010